



METODOLOGIA
CARTAS DE
DIREITOS
CLIMÁTICOS

EXPEDIENTE

Coordenação e organização: Isadora Gran

Equipe de revisão (2023): Carmynie Xavier, Isadora Gran, Márcio Martins e Renata Moraes

Equipe de edição e revisão da versão inicial (2022): Flávia Bellaguarda, Isadora Gran, Julia Caon Froeder, Sérgio Besserman

Diagramação: Luane Teixeira

QUEM SOMOS

The Climate Reality Project Brasil

*Esse trabalho está sob a licença
Attribution 4.0 International (CC BY 4.0)*

ÍNDICE

1. Metodologia para criação de Cartas de Direitos Climáticos.....	01
2. Em futuras Cartas de Direitos Climáticos, você pode contar com o The Climate Reality Project Brasil	04
3. Resumo da metodologia de criação de Cartas de Direitos Climáticos.....	05
4. Passo a passo da metodologia de criação de Cartas de Direitos Climáticos.....	06
5. Conheça a Carta de Direitos Climáticos da Maré	30
6. Sobre o The Climate Reality Project Brasil	31



METODOLOGIA PARA CRIAÇÃO DE CARTAS DE DIREITOS CLIMÁTICOS

Este documento oferece aos líderes do The Climate Reality Project e a qualquer pessoa interessada o passo a passo do processo que sugerimos para a construção de futuras **Cartas de Direitos Climáticos** de territórios brasileiros.

Este método foi idealizado pelo The Climate Reality Project Brasil e sistematizado a partir da escrita da primeira carta, em conjunto com organizações do Complexo de Favelas da Maré, no Rio de Janeiro.

Nosso intuito, ao oferecer este método, é que muitas Cartas de Direitos Climáticos sejam escritas, respeitando o protagonismo das populações mais afetadas, e que sejam documentos de apoio na busca por justiça climática.

Se você se interessou e gostaria de criar uma Carta de Direitos Climáticos no seu território, preencha este formulário: [Interessados em criar Cartas de Direitos](#) (tempo de preenchimento: 1 minuto)

Envie qualquer dúvida para brasil@climatereality.com

A IMPORTÂNCIA DE CRIAR CARTAS DE DIREITOS

*por Sérgio Besserman, coordenador estratégico do
The Climate Reality Project Brasil*

As mudanças do clima já estão afetando as pessoas em todo o mundo, e muitos impactos previstos para daqui a vários anos, assim como outros não previstos, estão acontecendo em todos os continentes. As previsões de ativistas, acadêmicos e, principalmente, populações organizadas de muitas origens tornaram-se realidade. Inundações, secas, ondas de calor, incêndios, quebras de safras agrícolas, doenças e diversos problemas de saúde e muitos outros se sucedem, e o impacto é sobre todos, mas não da mesma forma ou com a mesma intensidade. Os mais pobres, os moradores de periferias ou de áreas esquecidas, os oprimidos pelo racismo estrutural, as vítimas de discriminação de gênero ou de preconceitos de qualquer tipo são afetados de forma assimétrica, muito mais intensa. Além disso, eles possuem menos recursos para se defender e se recuperar.

As diversas questões de justiça climática já fazem parte do cotidiano de centenas de milhões de pessoas em todo o mundo e são temas centrais da agenda global neste século.

O Brasil, que tem na desigualdade sua cicatriz mais profunda, precisa trazer as diversas dimensões da justiça climática para o centro do debate, integrá-las a pesquisas, ao planejamento e à execução das políticas e obras públicas, e ao seu modelo de desenvolvimento. Isso só acontecerá com ativismo e engajamento, com mobilização e organização nos territórios. Se existe justiça climática, claro, existem também direitos climáticos.

Cartas de Direitos Climáticos são ferramentas que permitem a mobilização e o engajamento dos territórios, o encontro do conhecimento tradicional com a ciência do clima, e que apresentam à sociedade as prioridades determinadas pelos próprios cidadãos que são mais afetados em defesa de seus direitos, em busca por justiça climática.

Viva a primeira Carta de Direitos Climáticos do Complexo de Favelas da Maré! Vivam as futuras cartas que virão depois desta! Ela envia uma mensagem a todos os brasileiros, especialmente às comunidades populares, às associações de mulheres, aos povos indígenas, aos quilombolas, ao movimento antirracista e a todos os cidadãos solidários a seus semelhantes: lutemos por justiça climática!

Vamos buscar o conhecimento dos impactos das mudanças do clima em nossas vidas, nos organizar e mobilizar. Vamos escrever nossas Cartas de Direitos Climáticos. Vamos juntos, vamos longe.

EM FUTURAS CARTAS DE DIREITOS CLIMÁTICOS, VOCÊ PODE CONTAR COM O THE CLIMATE REALITY PROJECT BRASIL PARA:

- 1 Disponibilizar este método de forma gratuita para qualquer pessoa
- 2 Apoiar pessoas que queiram realizar este processo em seus territórios, um apoio que inclui:
 - realizar reuniões sobre a metodologia;
 - facilitar a troca de experiências entre cartas de diferentes territórios;
 - manter um canal aberto de comunicação com nossa equipe para o acompanhamento do processo;
 - divulgar as cartas nas redes sociais e nos grupos de *WhatsApp* da organização;
 - convidar os Líderes da Realidade Climática locais para eventos abertos ao público externo ao território;
 - dar orientações para a realização de ações de *advocacy* (alianças, coalizões, parcerias, cooperação técnica);
 - manter a nossa equipe de comunicação atenta a oportunidades para a divulgação da iniciativa.

Para que possamos apoiá-lo, preencha o formulário indicando que tem interesse em construir uma carta para o seu território: forms.gle/jQyT7ruFPEPJ6Am8

RESUMO DA METODOLOGIA DE CRIAÇÃO DE CARTAS DE DIREITOS CLIMÁTICOS

- 1 Alguém quis realizar o projeto!
- 2 Reunir parceiros no território
- 3 Mobilizar recursos para a execução do projeto
- 4 Preparar os encontros presenciais
- 5 Produzir o evento
- 6 Convidar pessoas do território para o encontro presencial
- 7 Planejar a agenda do evento
 - 7.1 Primeiro momento: Recepção e apresentação das pessoas
 - 7.2 Segundo momento: Conteúdo: justiça e crise climática
 - 7.3 Terceiro momento: Território e impactos
 - 7.4 Quarto momento: Escrevendo o rascunho
 - 7.5 Encerramento
- 8 Redigir a Carta de Direitos Climáticos
- 9 Validar a carta com o grupo
- 10 Definir a estratégia de *advocacy*
- 11 Lançar a Carta de Direitos Climáticos
- 12 Dar continuidade às articulações e ações de *advocacy*

PASSO A PASSO DA METODOLOGIA DE CRIAÇÃO DE CARTAS DE DIREITOS CLIMÁTICOS

1 ALGUÉM QUIS REALIZAR O PROJETO!

O projeto é iniciado por uma pessoa que tem conexão com o território (mora, trabalha, tem família ou conhece as dinâmicas locais), conheceu a metodologia e deseja realizá-la neste território.



CHECKLIST

- 1 Leia a metodologia.
- 2 Escolha um território.
- 3 Preencha o formulário “Quero fazer uma Carta de Direitos Climáticos”.

DICAS



Você deve morar no território ou ter contatos lá. Assim, suas ações serão consideradas mais confiáveis.



É muito importante que o início do projeto seja realizado com pelo menos uma pessoa do território escolhido.



O protagonismo neste projeto tem que ser de uma pessoa do território. Se alguém de fora está iniciando o projeto, é importante o alinhamento de expectativas e o entendimento de que a prioridade de fala é das pessoas que vivem naquela área.



A existência de associações, organizações e coletivos criados pelos moradores é essencial para que a mobilização dê certo.



É importante delimitar o território exato que a carta abarcará.



É interessante entrar em contato com a associação de moradores.



Faça uma pesquisa prévia sobre as consequências da crise climática nesse território (ex.: notícias de jornal, pesquisas, pessoa referência no território no tema).



Quanto menor o território, mais fácil será identificar os impactos e as demandas, e a carta será mais representativa da comunidade local.



Perguntas norteadoras:

- O que você espera alcançar com a carta?
- Qual a sua relação com o território?

2 REUNIR PARCEIROS NO TERRITÓRIO

A pessoa do território convida coletivos locais, líderes comunitários e moradores(as) interessados(as) para se unir ao processo.



CHECKLIST

1. Forme o grupo de mobilizadores!
2. Todos do grupo leem a metodologia e, se desejável, fazem uma reunião com a equipe do Climate para tirar dúvidas.
3. Alinhe as expectativas individuais dos integrantes do grupo ou das organizações em relação ao projeto.
4. Monte um cronograma geral do projeto e entenda as responsabilidades e os papéis de cada um(a).



DICAS



Participar de eventos (principalmente presenciais) sobre outros temas já organizados por pessoas do território é uma boa estratégia. Aproxime-se das pessoas e convide-as para integrar o projeto.



Solicite um encontro com integrantes de equipes de cartas anteriores para ouvir experiências.



Construa termos de parceria entre os coletivos que são os mobilizadores da carta.



Perguntas norteadoras:

- Qual o papel de cada parceiro na construção da carta?
- Como a luta por justiça climática se alinha com os interesses de cada pessoa ou coletivo envolvido no projeto?
- Qual a disponibilidade de cada um para o projeto?
- Quais são as grandes entregas do projeto?
- Discuta com o grupo as datas desejáveis para as entregas.

3 MOBILIZAR RECURSOS PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO

O grupo olha todos os passos a seguir e entende quais serão os recursos necessários.



CHECKLIST

1. O grupo entende quais serão as demandas do projeto (ex.: primeiro encontro presencial, divulgação, produção, estrutura, etc.).
2. O grupo escolhe se quer buscar recursos financeiros, parcerias ou outras formas de realizar as etapas futuras.

DICAS



Acione outros parceiros do território que possam contribuir com demandas específicas, que não necessariamente significam dinheiro – como, por exemplo, espaço para encontros presenciais.



Veja com seus parceiros se existe algum financiamento recorrente para iniciativas do território ou se algum edital está aberto nessa linha.





Perguntas norteadoras:

- O que vamos precisar?
- Quem tem o que precisamos e pode nos ceder?
- O que precisamos viabilizar?
- Para quando precisaremos de cada item?
- Como será feita a gestão desses recursos?
- Quem pode ajudar?

4 PREPARAR OS ENCONTROS PRESENCIAIS

Nos encontros presenciais acontecerão as trocas que servirão de insumo para a escrita da carta e onde serão definidas, coletivamente, as demandas por direitos climáticos do território.



CHECKLIST

A equipe de mobilizadores se divide em times:

1. produção do evento;
2. mapeamento dos coletivos e convites/divulgação;
3. planejamento da agenda do evento.

DICAS



É inegociável que palestrantes, facilitadores e especialistas sejam pessoas do território ou muito familiarizadas com ele (de preferência moradores). Essas pessoas poderão guiar as conversas para a discussão da realidade climática local.

5 PRODUZIR O EVENTO



CHECKLIST

1. Definir a data e o local mais acessíveis para a realização de encontros.
2. Definir o local do evento.
3. Reunir os materiais necessários.
4. Garantir a tecnologia necessária (wi-fi, computador, caixa de som, etc.), de acordo com a realidade local.
5. Combinar como será a alimentação; se haverá, por exemplo, um lanche coletivo.
6. Garantir, se for o caso, os recursos para alimentação e transporte.

DICAS



O ideal é que o encontro ocorra de forma presencial, em um dia somente ou em até quatro encontros, dependendo da avaliação dos mobilizadores sobre o que funciona melhor para o público local.



É importante que a produção do evento leve em consideração o fortalecimento da economia local. Ex.: Se for prover alimentação é interessante que se contrate esse serviço de um fornecedor que atue naquela área, fortalecendo o trabalho dos moradores.



Lembre-se de criar uma lista de presença com contatos dos participantes para continuar em contato pós-evento.



6 CONVIDAR PESSOAS DO TERRITÓRIO PARA O ENCONTRO PRESENCIAL

- Mapear os coletivos locais (não necessariamente identificados com a pauta de meio ambiente, como associação de moradores, centro de saúde, cultura, educação) e convidar seus representantes.
- Entender quais veículos funcionam melhor no território (carro de som, faixas, virtual, cartazes, etc.) para ampliar o convite para os moradores em geral, para além das instituições.
- Elaborar uma chamada que dialogue com a realidade local e seja explícita sobre a proposta do evento.
- Divulgar amplamente.

7 PLANEJAR A AGENDA DO EVENTO

O encontro tem quatro momentos fundamentais: “Recepção e apresentação das pessoas”, “Conteúdo: justiça e crise climática”, “Território e impactos” e “Escrevendo o rascunho”, que podem acontecer no mesmo dia ou se configurar em encontros diferentes de acordo com a avaliação dos mobilizadores.



7.1 PRIMEIRO MOMENTO: RECEPÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS PESSOAS

Os convidados são recebidos e é apresentada a proposta do evento.



CHECKLIST

1. Inicie com uma rodada de apresentação dos participantes.
2. Explique o que é a carta e a razão para a existência dela.
3. Apresente a programação do encontro e os próximos passos.

DICAS

Pense em uma atividade integradora e de aquecimento. Organizamos vários materiais de apoio que podem ser utilizados para apoiá-los no planejamento das atividades: **Facilitando, facilitação e outras dicas**



Perguntas norteadoras:

- Por que você está aqui?
- O que vamos fazer juntos?

7.2 SEGUNDO MOMENTO: CONTEÚDO JUSTIÇA E CRISE CLIMÁTICA

Acontece um treinamento sobre crise climática, justiça climática e as interseccionalidades das lutas sociais, ambientais e climáticas.



CHECKLIST

1. Prepare uma apresentação, não muito longa, que alcance o seu público e seja interativa.
2. Abra para discussão.

DICAS



Você pode utilizar vídeos e outros formatos que dialoguem com seu público.



Procure pessoas do território que já abordam os temas e as convide para falar sobre isso.



Você pode falar sobre crise climática no geral e, além disso, focar em temas específicos que dialoguem com a realidade climática do território. Ex.: racismo ambiental, energia, água, agroecologia etc.



Perguntas norteadoras:

- Qual é o meu público?
- Quais são os temas relacionados à crise climática que geram mais identificação com esse público?

7.3 TERCEIRO MOMENTO: TERRITÓRIO E IMPACTOS

Acontece o mapeamento das conexões entre crise climática e os problemas do território por meio da vivência dos participantes.



CHECKLIST

1. Apresentar os grandes impactos climáticos existentes (de acordo com a pesquisa prévia sobre as consequências da crise climática nesse território (ex. traga notícias publicadas em jornais, pesquisas, pessoa referência no território no tema).
2. Pensar em atividades para a comunidade, entender quais desses impactos se aplicam à realidade local e identificar consequências para cada um deles.
3. A partir dessa atividade, definem-se os **eixos a serem propostos para a criação das demandas** (ex.: saneamento básico, urbanização, segurança alimentar, saúde, gênero e raça etc.)

DICAS



Na parte de formação, é importante utilizar exemplos específicos do território e/ou que dialoguem com a realidade local. Assim, as pessoas que não estão familiarizadas com o tema poderão identificar os impactos no cotidiano e realizar as conexões necessárias entre os impactos identificados, a realidade local e a crise climática.



Convide os moradores para compartilhar suas vivências e memórias em relação a isso.



Perguntas norteadoras:

- O que acontece aqui quando tem onda de calor, enchente, etc.?
- Como os moradores do território lidam com esse problema?
- Quem deveria resolver estas questões?



7.4 SEGUNDO MOMENTO: CONTEÚDO JUSTIÇA E CRISE CLIMÁTICA



CHECKLIST

1. A organização do evento discute e cria as perguntas norteadoras que guiarão as conversas nos grupos.
2. São criados grupos por eixo (definidos no terceiro momento, “Território e impactos”).
3. Uma pessoa do time de mobilizadores, que conhece as perguntas orientadoras e os tempos de discussão, deve estar em cada um dos grupos para facilitar a conversa.
4. Os temas dos grupos/eixos são apresentados pelos facilitadores com exemplos práticos.
5. Os participantes escolhem em qual grupo desejam colaborar de acordo com sua afinidade com o tema.
6. O grupo recebe perguntas orientadoras e inicia os debates, enquanto o facilitador cuida do tempo.
7. Todos os participantes colaboram escrevendo e registrando suas ideias.
8. Cada grupo é incentivado a sugerir pelo menos uma demanda para ser incluída na carta.
9. Os grupos voltam para a plenária geral e apresentam os itens criados.
10. A equipe de mobilização reúne todos os dados e os organiza em um rascunho, que vai ser usado para a redação da carta.

DICAS



É importante que os eixos escolhidos reflitam as áreas prioritárias de enfrentamento aos impactos da crise climática no território, portanto, estas devem ser pensadas a partir do entendimento das necessidades do território.



É importante que exista algum tipo de alinhamento entre os facilitadores sobre os exemplos de impactos climáticos no território, principalmente para auxiliar no debate nos grupos menores.



Perguntas norteadoras:

- Onde a crise climática fere meus direitos? (Ex. Que direitos são negados quando a crise climática afeta o saneamento do meu território?)
- Qual é o nosso sonho coletivo para o nosso território nessa frente?
- O que precisa acontecer para alcançarmos esse sonho?

**Lembrando que três aspectos atravessam todas as questões: território, crise climática e o eixo específico que foi decidido anteriormente).*

7.5 ENCERRAMENTO



CHECKLIST

1. Faça uma avaliação do encontro.
2. Defina quem vai ficar responsável por transformar a colheita feita durante o evento em um rascunho para redigir a carta.
3. Apresente os próximos passos para todo o grupo e convide todos e todas para se engajarem com a redação, o lançamento e *advocacy* da carta.

DICAS



Sugerimos que a avaliação seja feita por meio de um formulário físico porque, ao final do encontro, os(as) participantes estão cansados(as) e muitas vezes acabam não preenchendo online.

Faça convites específicos, mostre para os(as) participantes como se engajar nos próximos passos. (Ex: “Enviaremos a todos(as) um convite para entrar no grupo de WhatsApp, onde agendaremos a primeira reunião” ou “Nos reuniremos aqui no dia x”, etc.)





Perguntas norteadoras:

- Você notou a falta de algum tópico?
- Como você se sentiu fazendo parte deste processo?
- O que precisa acontecer a partir de agora para você achar que este processo valeu a pena?

8 REDIGIR A CARTA DE DIREITOS CLIMÁTICOS

O grupo redige a carta a partir dos insumos colhidos nos encontros presenciais.



CHECKLIST

1. O grupo de mobilizadores define o calendário de encontros pós-evento presencial para escrever o texto da carta com base no rascunho.
2. Todas as pessoas que estiveram no(s) evento(s) de construção da carta são convidadas a participar do processo de redação.
3. O grupo define o sumário do documento, que pode incluir textos introdutórios de contexto + os itens dos eixos, com as propostas criadas pela comunidade.

4. O grupo se divide na redação de cada um dos itens.

5. O grupo se encontra com alguma frequência – é indicado que seja semanalmente – para alinhar o andamento até a versão final. Os encontros podem ser online a depender do território em questão.

6. O próprio grupo define o texto final e faz a última revisão.

DICAS

O que aprendemos é que a carta deve ser o mais concisa possível. Isso não impede que sejam adicionados links, QR codes, etc. com informações adicionais que possam contar a história do processo e trazer conteúdos relacionados e outras questões que o grupo considere relevantes.

Indica-se que a revisão final seja feita com o documento como um todo para garantir que tenha um alinhamento de linguagem e uniformização dos textos, já que essa é uma redação coletiva.

9 VALIDAR A CARTA COM O GRUPO

Para que seja estabelecido o alinhamento entre os envolvidos, haverá um momento de validação do conteúdo e ações previstas para evidenciar o respectivo grau de comprometimento e dedicação.



CHECKLIST

1. Estabelecer o processo de validação.
2. Avaliação do processo.
3. Evidenciar em ata as organizações e pessoas envolvidas.
4. Celebrar a realização de vocês!

DICAS



Uma sugestão de validação é escolher um período de até 20 dias em que a carta estará aberta à colaboração e consulta de todos.



Avaliar as sugestões coletivamente e definir quais pontos poderão ser incluídos na carta.



Revisar a carta após o período de consulta e sugestões.



Apresentar o documento final consolidado.



Perguntas norteadoras:

- A carta abrange as temáticas e ações considerando o contexto do território?

10 DEFINIR A ESTRATÉGIA DE ADVOCACY

Indicamos que a carta sirva como instrumento de *advocacy* para efetivação das demandas identificadas, e para tanto é importante que os(as) integrantes do grupo sonhem quais os próximos passos possíveis para a implementação das propostas e decidam se querem seguir e como seguir.



CHECKLIST

1. Planejar *advocacy* para implementação das medidas.
2. Mapear políticas públicas de interesse do território.
3. Construir relacionamentos entre as organizações e entidades públicas, privadas e outras instituições do terceiro setor.

4. Estabelecer como e por quem será feita a representação território.

5. Indicar liderança no âmbito dos núcleos estaduais do CRP Brasil para apoio, se desejado.

DICAS



É importante que as organizações e pessoas envolvidas nos processos de elaboração das cartas mantenham registros e relatórios acessíveis.



Todos os moradores que participaram do processo devem ser incluídos, independentemente de estarem envolvidos em organizações formalizadas.



Perguntas norteadoras:

- Se tivéssemos que escolher uma única prioridade, o que seria?

11 LANÇAR A CARTA DE DIREITOS CLIMÁTICOS

É um dia importante para celebrar a entrega entre os moradores que estiveram envolvidos, além de divulgar o resultado e as propostas a outros moradores que não participaram.



CHECKLIST

1. Planejar um encontro que apresente a carta, mas que também traga discussões interessantes para moradores do território, como apresentações de projetos que atuam com temas relacionados, etc.
2. Planejar os convites externos para tomadores de decisão, comunicadores, líderes empresariais que possam estar presentes no dia e que vão reforçar as possibilidades de impacto real no médio e longo prazo.

DICAS



Será ótimo se for realizada alguma atividade cultural do território para descontrair e celebrar o momento!

12 DAR CONTINUIDADE ÀS ARTICULAÇÕES E AÇÕES DE ADVOCACY

Para evidenciar a carta e gerar autonomia para garantir a continuidade das ações, alguns pontos importantes são capazes de proporcionar fortalecimento neste sentido, listados a seguir.



CHECKLIST

1. Estabelecer estratégias de acompanhamento da carta e possíveis revisões.
2. Articular formas de visitar o conteúdo e eixos.
3. Apresentação ou rejeição de novas temáticas para serem inseridas como suplementares à carta.
4. Formular agenda de trabalho para monitoramento e atualizações da carta.
5. Estruturar formas de representação junto a eventos e aparição midiática.

DICAS

Para que as organizações e pessoas envolvidas com as cartas consigam dar continuidade às articulações é fundamental que tenham acesso aos procedimentos já desenvolvidos, de maneira a não gerar retrabalho.





Poderão ser inseridas novas organizações e pessoas para a multiplicação das ações.



Perguntas norteadoras:

- Quem será responsável por manter a representação, continuidade e atualização da carta?

CONHEÇA A CARTA DE DIREITOS CLIMÁTICOS DA MARÉ

A Carta de Direitos Climáticos da Maré foi a primeira que ajudamos a criar, em 2022. O documento é uma realização em parceria com moradores, organizações e coletivos do Complexo de Favelas da Maré, no Rio de Janeiro, e você pode conhecer mais sobre ela aqui:



Leia a carta



Assista ao
documentário

Realização:

CocôZap, Data Labe, Faveleira, Raízes da Mata, Redes da Maré e The Climate Reality Project Brasil

SOBRE O THE CLIMATE REALITY PROJECT BRASIL

O The Climate Reality Project é uma organização global fundada em 2006 pelo ex vice-presidente dos EUA e Nobel da Paz, Al Gore. Tem como missão catalisar uma solução global para a crise climática, tornando a ação urgente uma necessidade em todos os setores da sociedade. Por isso recruta, treina e mobiliza pessoas para se tornarem ativistas poderosos, providenciando habilidades, campanhas e recursos para demandar ações climáticas ambiciosas e políticas de alto nível que aceleram uma justa transição para uma economia de baixo carbono.

A rede internacional do The Climate Reality Project é formada por mais de 42 mil Líderes da Realidade Climática em mais de 170 países, representada em dez filiais fora dos EUA – Austrália, Brasil, Canadá, Europa, Índia, Indonésia, Japão, México, Filipinas, África do Sul e China.

No Brasil, o Climate Reality Project é representado pelo Centro Brasil no Clima desde 2016 e conta com mais de 3.900 Líderes da Realidade Climática, treinados por Al Gore. Os Líderes da Realidade Climática estão atuando em todas as regiões do Brasil.

www.climaterealityproject.org.br
[@climaterealitybrasil](https://twitter.com/climaterealitybrasil)
brasil@climatereality.com

